

ENCONTRO 6

GUSTAVO FRANCO II



MI3

TEMAS DE POLÍTICA ECONÔMICA

**VISÃO
GERAL DA
ECONOMIA
BRASILEIRA**



**PERSPECTIVA
MONETÁRIA**



**VISÃO DE
INSERÇÃO GLOBAL
E
DESENVOLVIMENTO
DAS INDÚSTRIAS**

**OS LIMITES
ECONÔMICOS /
MEIO
AMBIENTE**



**UM OLHAR
PARA
CONTAS
PÚBLICAS**

TEMAS DE POLÍTICA ECONÔMICA



**DIMENSÃO DO ESTADO & PRODUTIVIDADE | EDUCAÇÃO | TRABALHO
| FINAL DO CICLO MIGRATÓRIO & URBANIZAÇÃO | COORDENAÇÃO
EXECUTIVO –LEGISLATIVO | QUESTÃO FISCAL | SUSTENTABILIDADE
DAS POLÍTICAS A LONGO PRAZO**

**REVISÃO DA MORAL BRASILEIRA E O ABANDONO DO ATRASO |
CIDADANIA, AUTO-ESTIMA E CORAGEM CÍVICA PARA AS MUDANÇAS |
NOSSA CONSTITUIÇÃO E A DÍVIDA PÚBLICA | CONSENSO SOBRE
INFLAÇÃO: imposto aos pobres e nuvem para as questões reais do país |
REFORMA TRIBUTÁRIA EFETIVA | COMPETITIVIDADE | PRIVATIZAÇÕES**



TEMAS DE POLÍTICA ECONÔMICA



Too slow for too long CRISE DA DEMANDA E ESTAGNAÇÃO SECULAR
QUESTÃO AMBIENTAL COMO BALIZADOR DE LIMITES E OPORTUNIDADES
SOLIDEZ MACROECONÔMICA E ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO
CUSTO BRASIL + ATRASO
EDUCAÇÃO DIRECIONADA A GERAÇÃO DE VALOR

DESEQUILIBRIO ESTRUTURAL DAS CONTAS PÚBLICAS QUE SE INICIA COM A ÚLTIMA
CONSTITUIÇÃO | PRODUTIVIDADE | VALIDADE DOS DADOS DAS CONTAS DO GOVERNO E
MENSURAÇÃO DE CONSISTÊNCIA DE RESULTADOS | ATIVIDADES INOVADORAS X
PROXIMIDADE COM O SETOR PÚBLICO | POLÍTICA DE INVESTIMENTO ESTRATÉGICO E COM
VISÃO DE LONGO PRAZO | CONSUMO X POUPANÇA | ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE NOS
TEMAS ESTRUTURAIS E NAS DECISÕES DIFÍCEIS.



TEMAS DE POLÍTICA ECONÔMICA



LIMITES ECONÔMICOS FRENTE AOS LIMITES DO CLIMATE CHANGE.

O DESENVOLVIMENTO VEM DA CRIATIVIDADE NAS SOLUÇÕES QUE RESPEITAM ESTES LIMITES.

SEREMOS CAPAZES DE GLOBALMENTE FAZERMOS AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA A REALIDADE GLOBAL?



A INSERÇÃO EXTERNA DO BRASIL

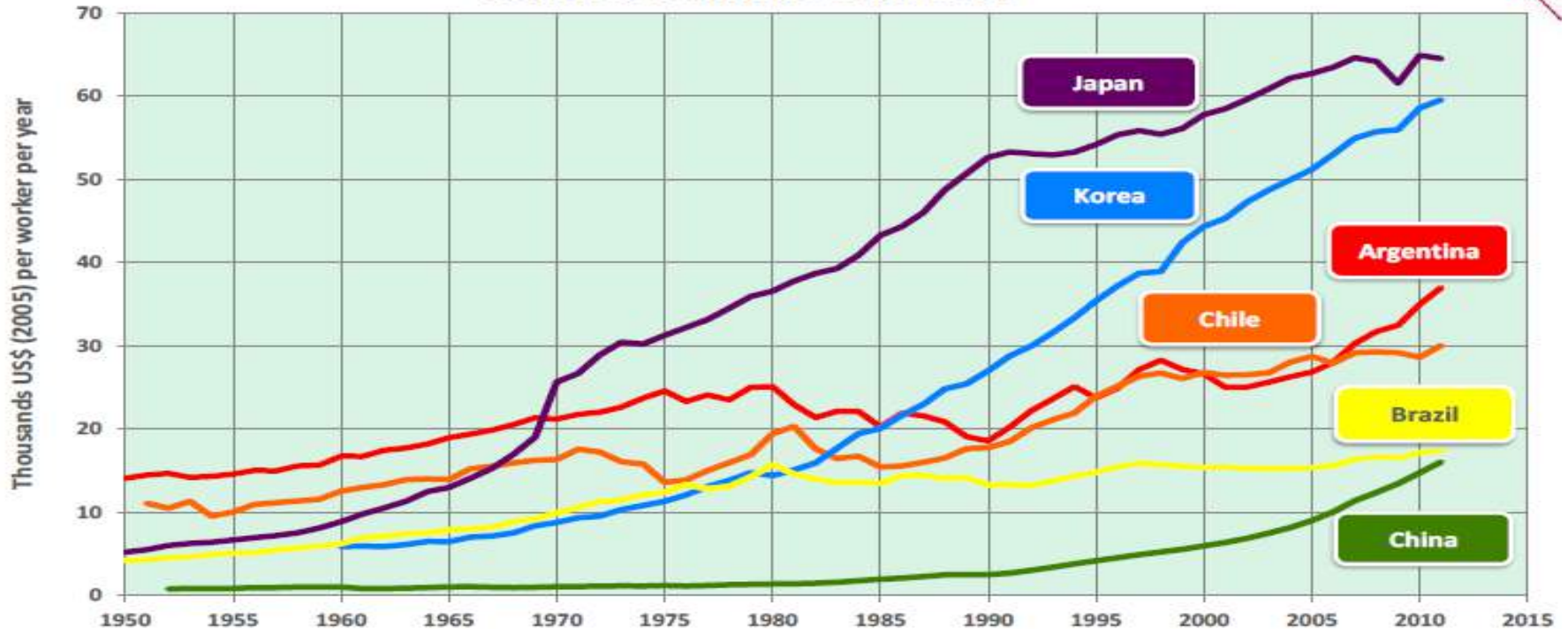
A inserção externa do Brasil

Gustavo H. B. Franco

São Paulo, 2 de outubro de 2016

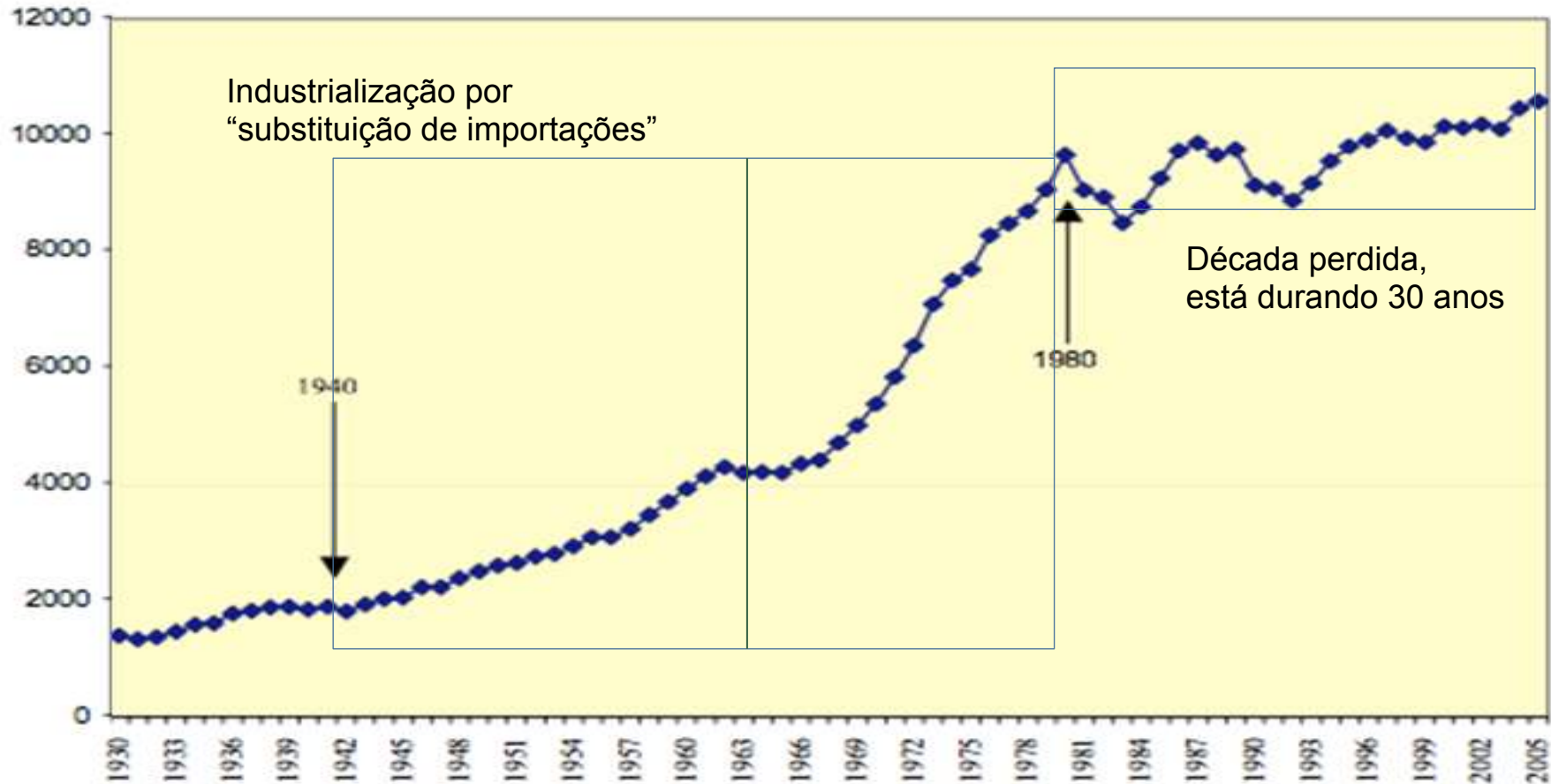
Produtividade comparada: Brasil vs Coreia do Sul (IS vs EP)

The Evolution of the Average Labor Productivity
Selected countries: 1950-2011



Source: SAE/PR based on the Penn World Tables.
Labor productivity as GDP/worker (Real GDP at constant 2005 national prices).

PIB (renda) per capita – 1930-2005



Regime cambial durante período de Subst. de Import.

Taxas de câmbio múltiplas:

Em conjunto com as disposições da Lei 1.807/53, pela qual existiam 5 taxas de câmbio diferentes (oficial, livre e até três regimes mistos para exportações), a Instrução 70/53 introduziu 5 novas taxas para as importações.

Para o ano de 1954 **a taxa oficial média foi de Cr\$ 18,82 [taxa fixa no regime de Bretton Woods]** enquanto que a em vigor no mercado livre foi Cr\$ 62,18.

O câmbio válido para o café foi Cr\$ 23,36 e para as demais exportações Cr\$ 28,36. Para as cinco categorias de importação no sistema da Instrução 70/53 as taxas foram de Cr\$ 39,55, Cr\$ 44,63, Cr\$ 57,72, 56,70 e Cr\$ 108,74 respectivamente.

Sem dúvida, este é o ponto máximo que se atingiu em matéria de seletividade via segregação de mercados de câmbio.

Regime liberal para capital estrangeiro e extremamente protecionista para importações.

Eventos posteriores aos anos 1960

Regime liberal para capital estrangeiro e extremamente protecionista para importações. Como na Europa nos anos 1950-60.

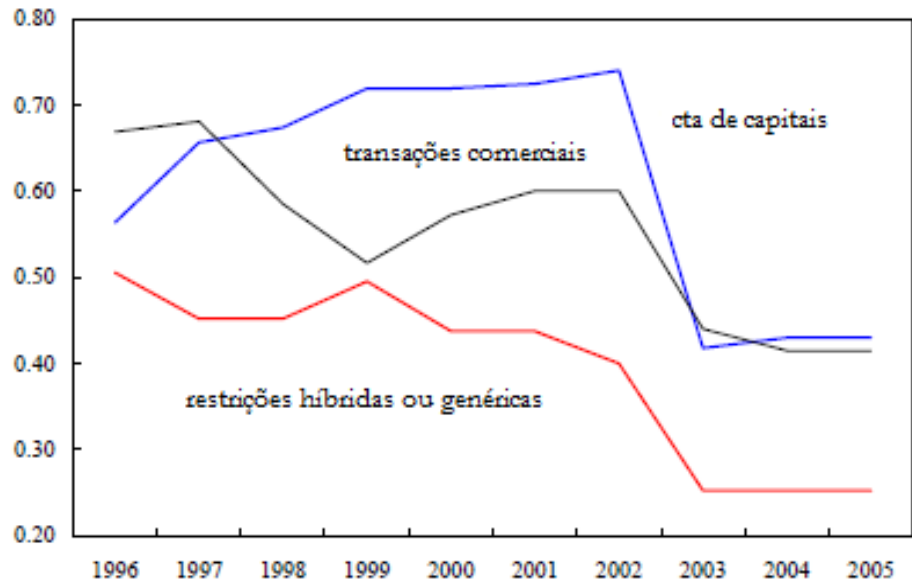
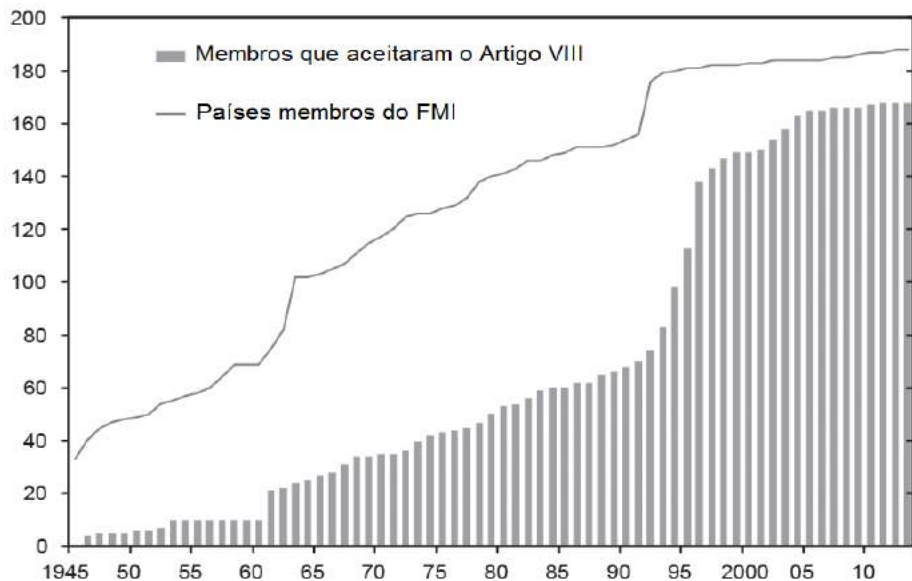
Realismo cambial com as “minis” a partir de 1967 não altera a filosofia do regime, apenas aloca exportações da mnf para categorias melhores.

Programa BEFLEX, tirando vantagem das MNs

Crise de 1982 – falência da SI

Liberalização cambial, mas não comercial. Restrições migraram pra “dentro” de regimes regulatórios setoriais, e acordos especiais

Indicadores de liberalização cambial



Globalização – ‘outsourcing’ e estilos de desenvolvimento

PROPENSÃO A EXPORTAR (%)

Exportação sobre vendas de filiais de MOFAs

(majority owned foreign affiliates, US Department of Commerce)

	1966	1977	1982	1990	1995	2000	2005	2010
Todas as filiais	18,6	30,8	33,9	39,3	42,4	44,5	45,6	44,3
Canadá	16,1	29,9	34,5	40,1	47,7	43,2	39,3	37,0
Europa	25,8	37,7	41,2	42,4	45,3	47,9	49,4	51,2
Brasil	3,0	8,7	12,4	13,6	14,0	22,4	32,3	25,1
México	3,2	10,4	10,8	n/d	45,9	48,8	44,7	45,1
Asiáticos (NICs)*	n/d	81,2	76,2	65,4	62,6	59,3	52,5	52,2

Capital estrangeiro no Brasil: censo BCB, 1995-2010

	1995	2000	2005	2010*
# companhias	6.322	11.404	17.605	16.844
faturamento	223	510	1.294	1.587
ativos	273	914	1.528	2.449
patrimonio	105	254	437	947
%% estrangeira	39%	79%	87%	84%
<i>exportações (USD Bi)</i>	<i>22</i>	<i>33</i>	<i>65</i>	<i>87</i>
<i>% total do país</i>	<i>43%</i>	<i>53%</i>	<i>50%</i>	<i>38%</i>
<i>empregos (mil)</i>	<i>1.352</i>	<i>1.709</i>	<i>2.092</i>	<i>2.263</i>
<i>% total do país</i>	<i>2,0%</i>	<i>2,5%</i>	<i>2,3%</i>	<i>2,4%</i>
Memo: Valor adicionado per capita (R\$ mil de 2010)				
companias do Censo	93,5	169,1	351,0	398,0
Brasil	10,6	17,2	23,6	40,7
			GDP	3.770

Globalização e “padrões”

	Competitividade			FDI Confiança		Corrupção	Felicidade		Des. Humano
	WEF	IMD	EDB	ATK-FDI	Rating	TI - CPI	GHP-n	GHP-5+	HDI
Brasil	75	56	116	5	Ba2	76	24	1	75
Rússia	45	45	51		Ba1	119	73	93	50
Índia	37	42	130	11	Baa3	76	62	61	130
China	28	22	84	2	Aa3	83	100	78	90
México	57	39	38	9	A3	95	26	31	74
Argentina	106	59	121		Ca	107	30	26	40
Coreia	26	25	4	16	Aa2	37	50	66	17
Colômbia	61	51	54		Baa2	83			97
Peru	69	54	50		A3	88			84
Chile	35	35	48		Aa3	23			42
Total	144	61	189	25		168	132	155	187

World Economic Forum, Competitiveness Index, 2015, Global competitiveness Index 2015 ranking, EDB – Ease of doing business index, IFC & The World Bank, June 2015, Transparency International, Corruption Perception Index, 2015, A T Kearney FDI Confidence Index, 2015, Gallup Happiness Poll, 2006 “n” = now, “5+” = in 5 years, Human Development Index, United Nations, 2015 Sovereign risk rating LT obligations

Consenso de Washington MACRO – fato e versão

Expressão que vem de uma conferência em DC sobre reformas econômicas em 1990, da qual resultou um livro organizado por John Williamson. Título: “Latin American Adjustment: how much has happened?”

Prefácio “What Washington means by policy reform”. Se referia às instituições multilaterais e pesquisadores



Enunciado original	significado	interpretação maliciosa	ponto de vista contrário
Disciplina fiscal	sustentabilidade	austeridade & arrocho	não é importante
Prioridades em gastos públicos	gastos horizontais	redução indiscriminada	gasto social
Reforma tributária	eficiência, equidade	regressividade	reforma anti-ricos
Sistema financeiro dinâmico	juros a mercado	desregulação pró bancos	repressão financeira e à usura
Liberalização cambial	câmbio a mercado, abolição de controles	liberdade irrestrita para capitais especulativos	controles cambiais
Abertura comercial	abertura comercial	desproteção da indústria nacional	proteção, conteúdo nacional
Investimento estrangeiro direto	abolir restrições	entreguismo	negociar
Privatização	privatização	redução ao Estado Mínimo	estatização
Desregulamentação (inclusive leis trabalhistas)	Doing Business	eliminação de direitos	relações personalizadas
Proteção à propriedade	Proteção à propriedade	Proteção à propriedade intelectual e estrangeira	função social da propriedade

Consenso de Washington MICRO IFC – Doing Business



Português ▾

Search



DOING BUSINESS | Medindo Regulamentações de Negócios

[DADOS](#) [CLASSIFICAÇÃO DAS ECONOMIAS](#) [RELATÓRIOS](#) [METODOLOGIA](#) [REFORMAS](#) [QUEM SOMOS](#) [IMPRESA](#)

Classificação das economias

EXPLORAR DADOS

As economias são classificadas pelo grau de facilidade de se fazer negócios, indo de 1 a 189. Uma posição próxima ao topo do ranking significa que o ambiente regulatório é mais propício para a criação e operação de uma empresa local. Os rankings são determinados de acordo com a classificação da distância até fronteira em 10 tópicos, cada um com o mesmo peso e sendo composto por vários indicadores. As classificações de todas as economias são determinadas até junho de 2015.

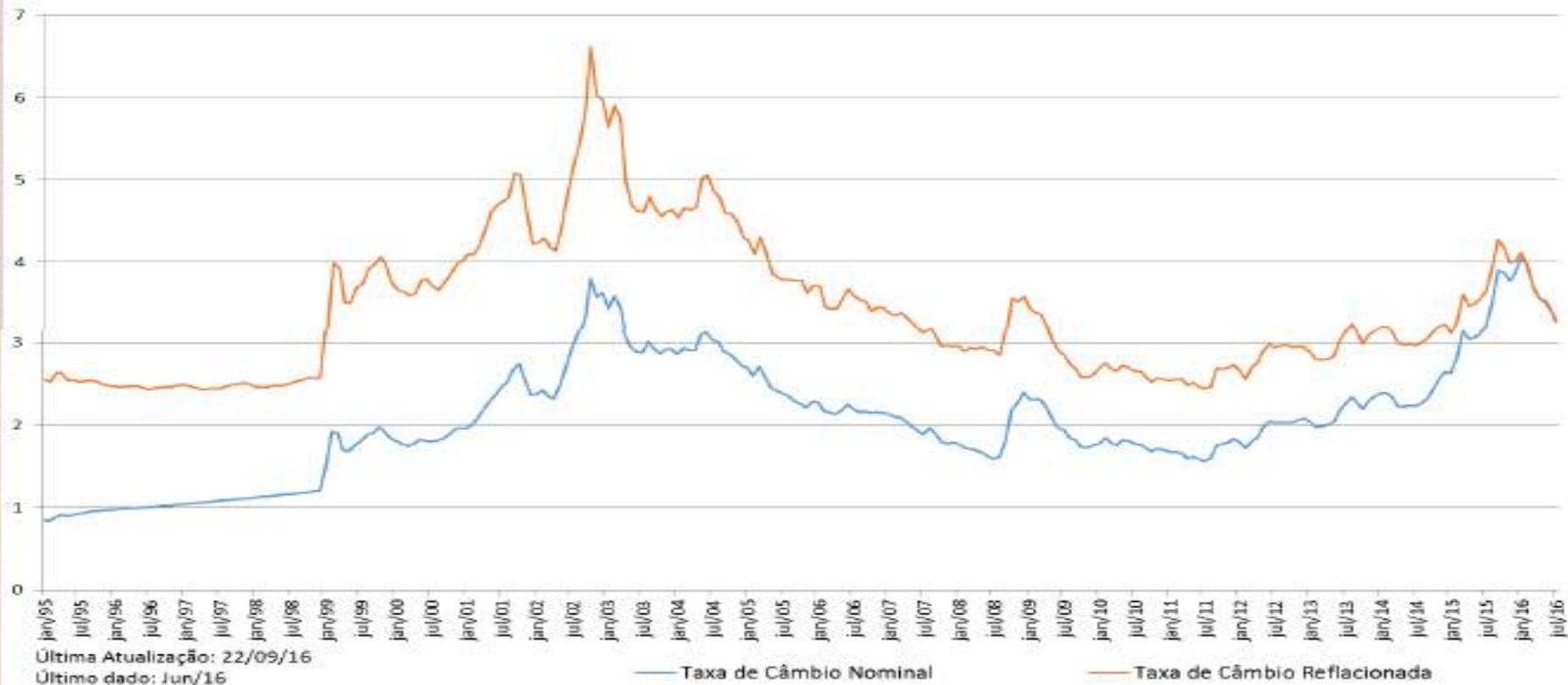
= Dados do *Doing Business* subnacional.

Classificações por região: ou Classificações por renda:

Economia	Classificação relativa à facilidade para fazer negócios ▲	Abertura de empresas	Obtenção de alvarás de construção	Obtendo eletricidade	Registro de propriedades	Obtenção de crédito	Proteção dos investidores minoritários	Pagamento de impostos	Comércio internacional	Execução de contratos	Resolução de Insolvência
Cingapura	1	10	1	6	17	19	1	5	41	1	27
Nova Zelândia	2	1	3	31	1	1	1	22	55	15	31
Jordânia	113	88	103	56	98	185	163	52	50	126	146
Gana	114	102	132	121	77	42	66	106	171	116	161
Lesoto	114	112	172	147	108	152	99	109	36	85	117
Brasil *	116	174	169	22	130	97	29	178	145	45	62
Equador	117	166	74	97	69	97	115	139	120	99	148
Irã, República Islâmica do	118	87	69	88	91	97	150	123	167	62	140
Barbados	119	100	158	87	134	126	166	99	127	164	34
Belize	120	159	81	73	128	162	122	69	117	133	81
Argentina	121	157	173	85	116	79	49	170	143	38	95

R\$/US\$

Taxa de Câmbio - R\$/US\$



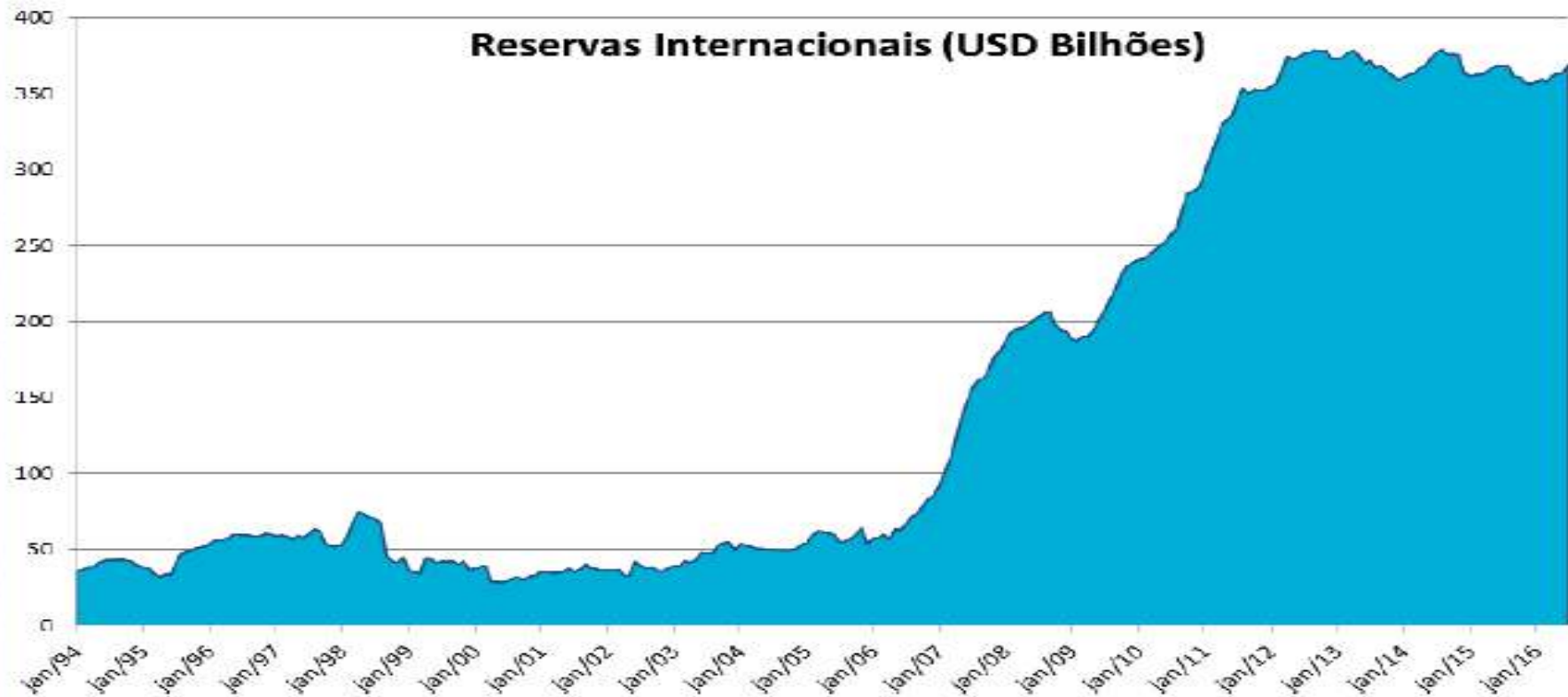
Última Atualização: 22/09/16

Último dado: Jun/16

— Taxa de Câmbio Nominal

— Taxa de Câmbio Reflacionada

Reservas Internacionais (USD Bilhões)

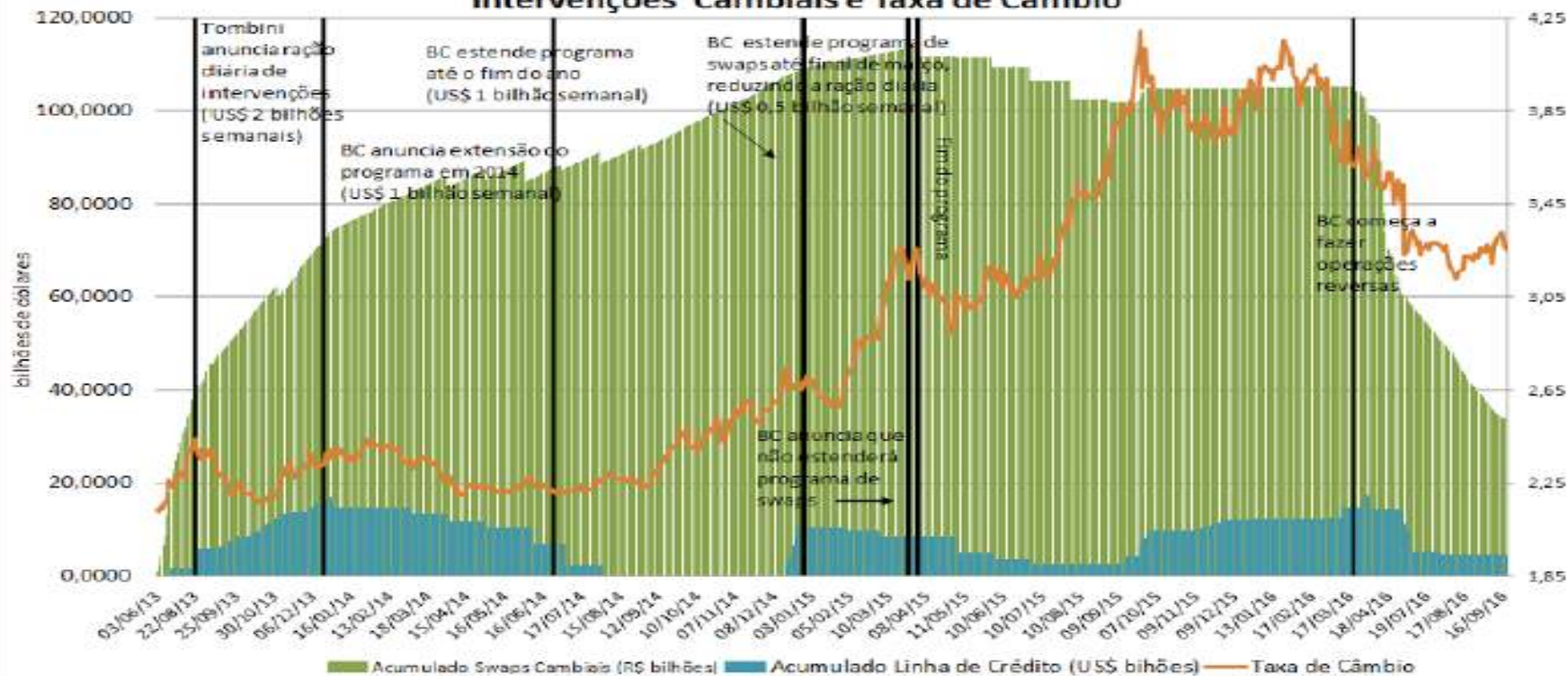


Fonte: BCB

Última Atualização: 20/09/2016

Último Dado: jul/16

Intervenções Cambiais e Taxa de Câmbio



Fonte: AC Pastore e BCB

Última Atualização: 25/07/16

Último Dado: 25/07/16 (US\$ 34,6 Bi)

The Big Mac index

Select base currency:

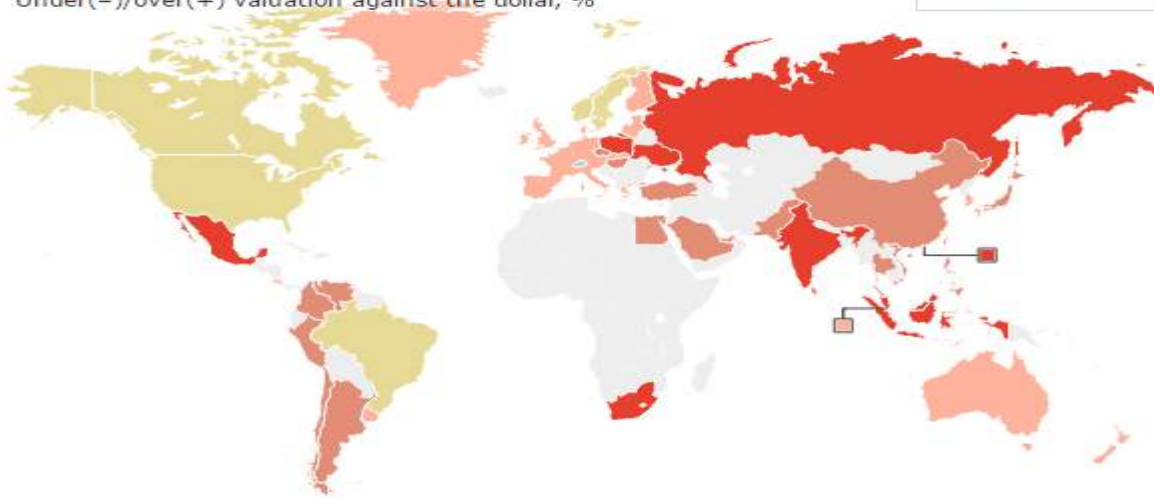
US dollar

Raw index

Adjusted index

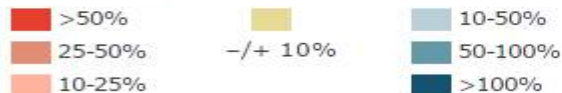
Raw index

Under(-)/over(+) valuation against the dollar, %



Undervalued by:

Overvalued by:

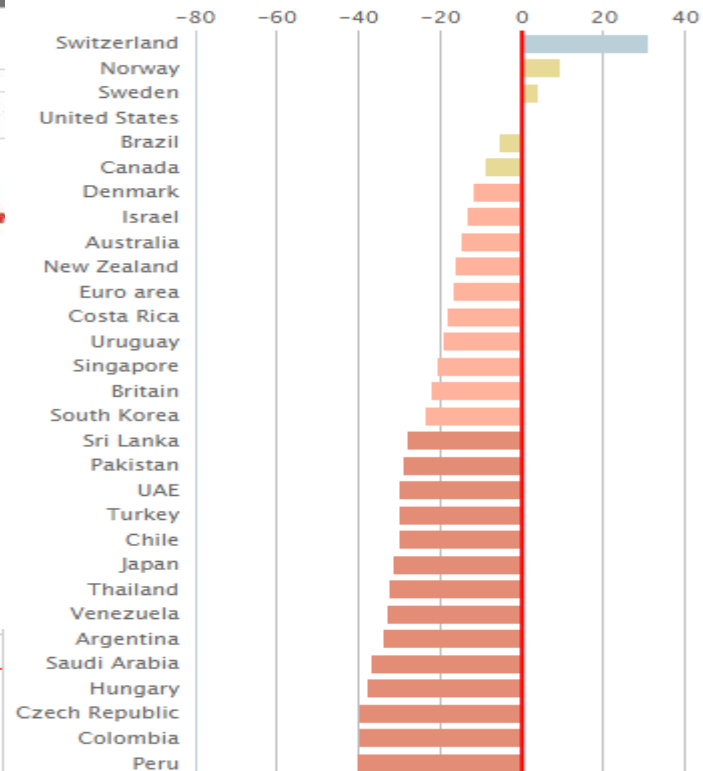


Brazil

July 2016

Price: \$4.78 (Real 15.50)
 Raw index: undervalued by 5.1%
 Actual exchange rate: 3.24
 Implied exchange rate*: 3.08

July 2016



Brazil

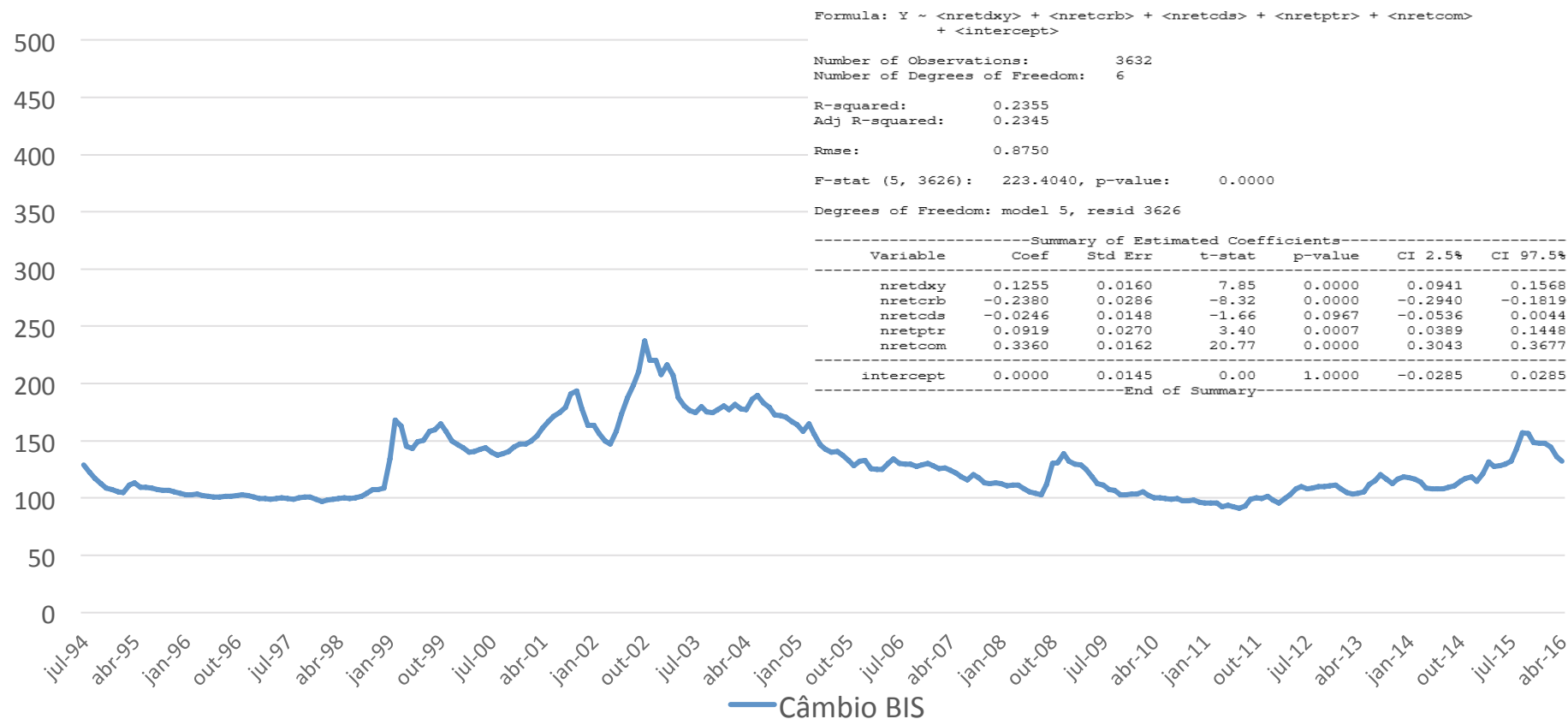
Under(-)/over(+) valuation against the dollar, %



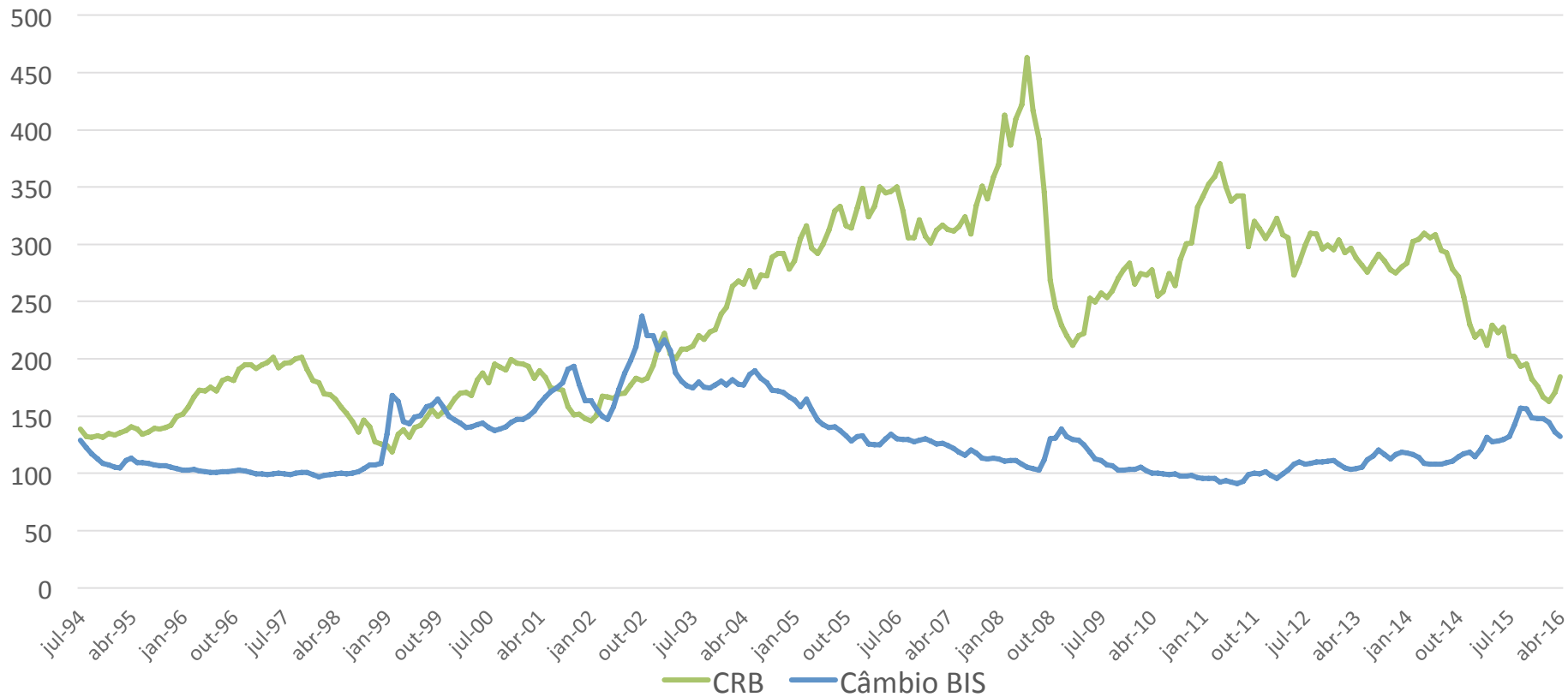
Sobrevalorizado

Subvalorizado

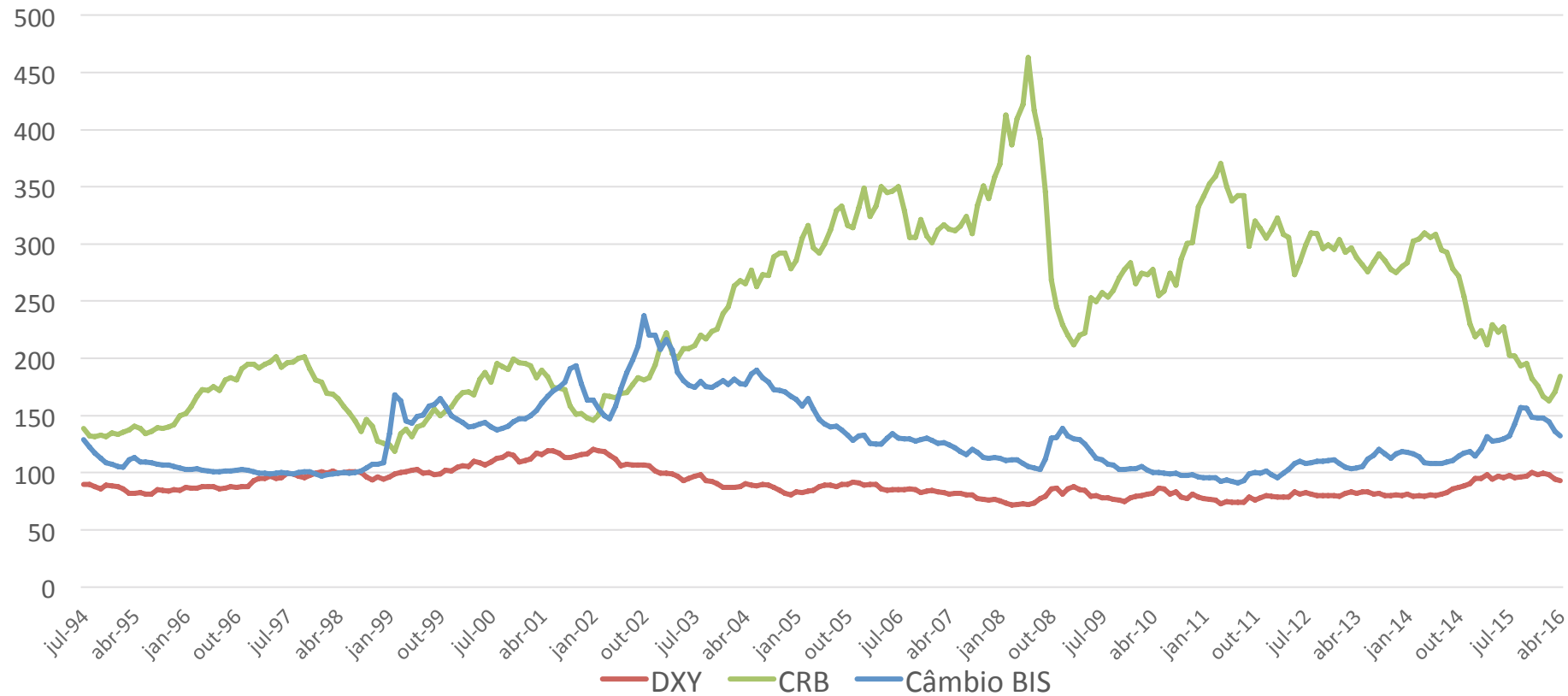
Câmbio



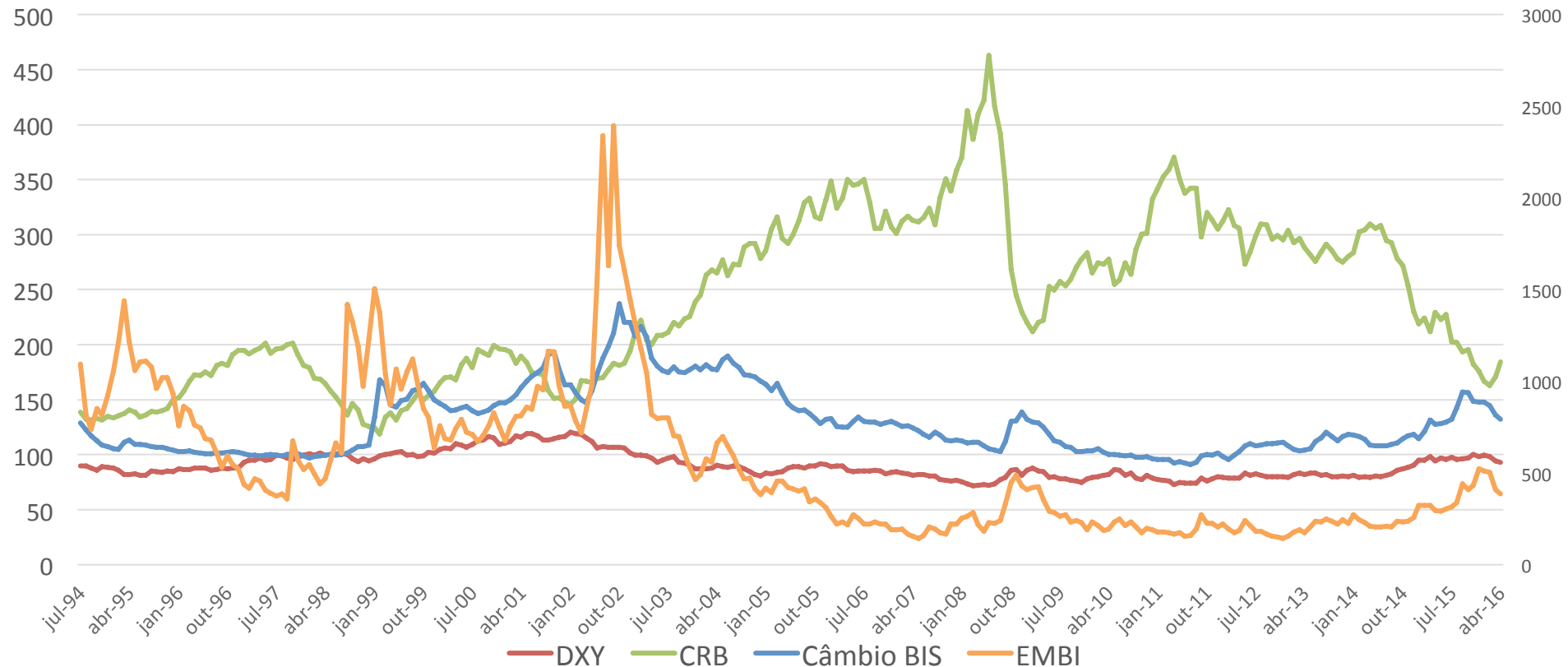
Câmbio



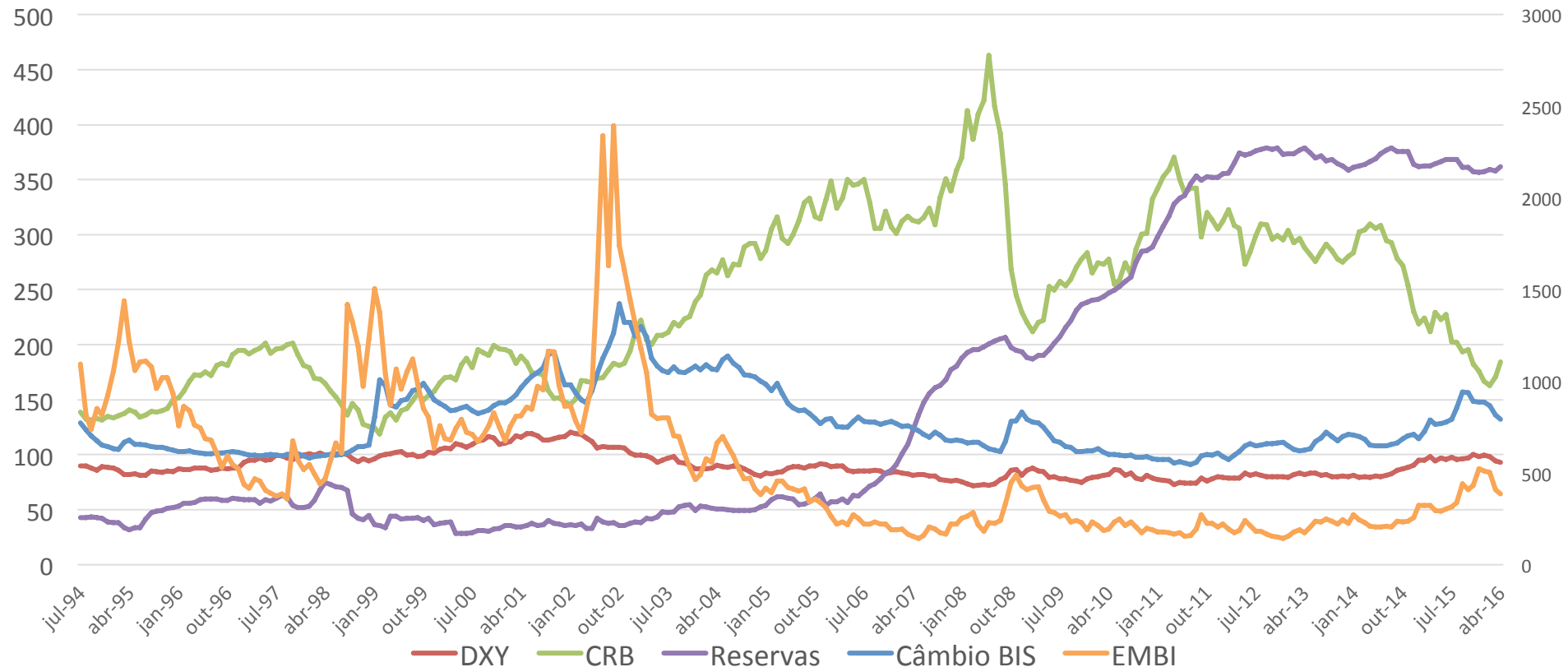
Câmbio



Câmbio



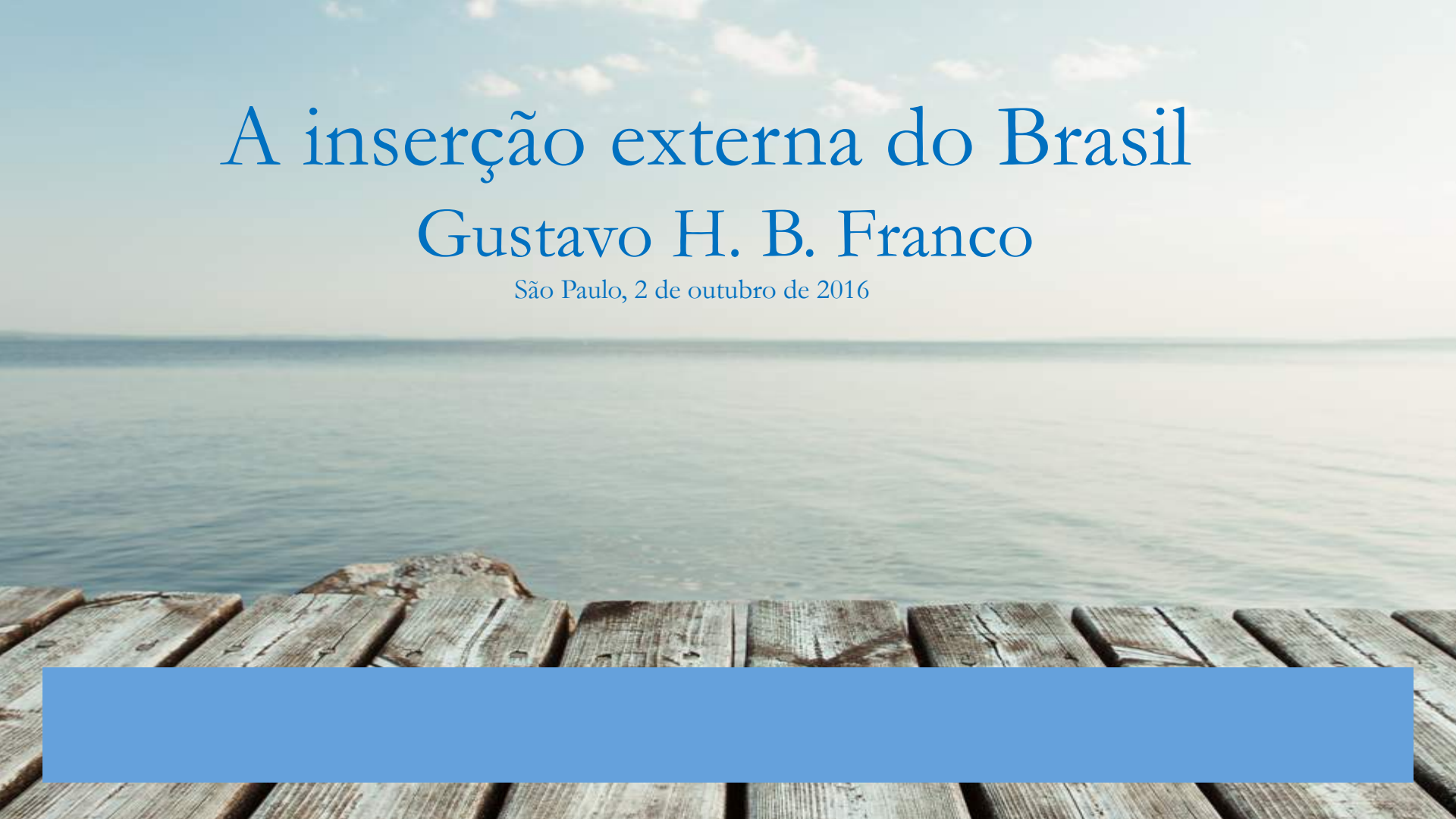
Câmbio



A inserção externa do Brasil

Gustavo H. B. Franco

São Paulo, 2 de outubro de 2016



**ATÉ O PRÓXIMO
ENCONTRO
18/10**

REALIZAÇÃO



ROGATIS